

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1901

ANO CXX  
EDIÇÃO 07  
DOMINGO, 14.02.2021

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



14 DE FEVEREIRO

DIA NACIONAL DO CONSELHEIRO DE ER



CENTENÁRIO DE

## WILLIAM ALVIN HATTON



70 ANOS DO



## SÍTIO DO SOSSEGO



Missões Nacionais

### Caravana missionária

Voluntários abençoam o estado do Rio Grande do Norte

Notícias do Brasil Batista

### Paz, alegria e esperança

Meninas recebem Manancial em unidade socioeducativa

Missões Mundiais

### Expansão do Evangelho

Oriente Médio tem expansão na plantação de Igrejas

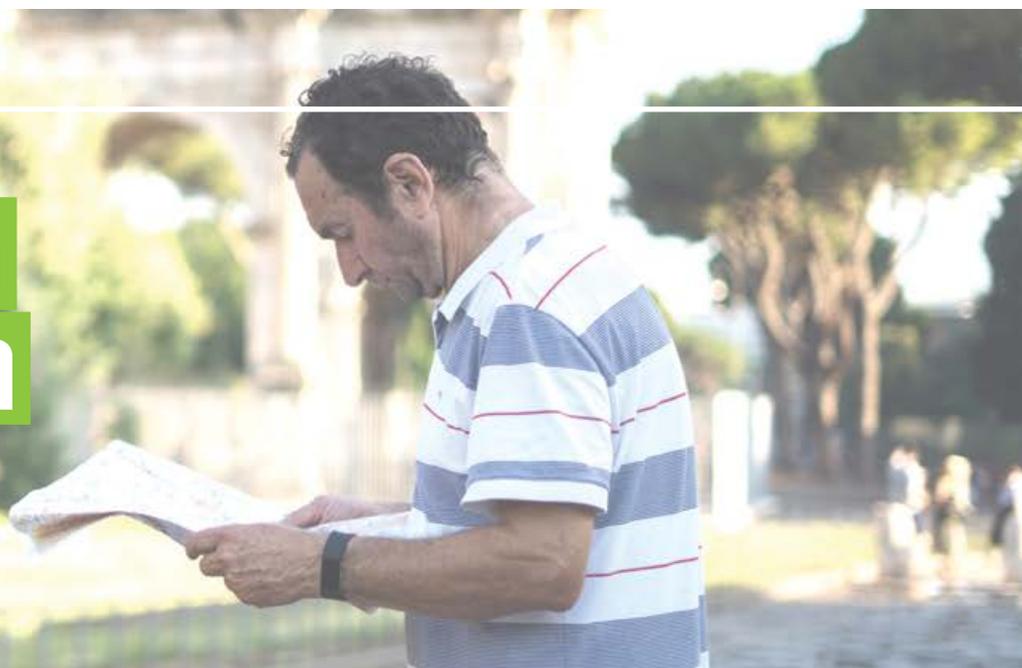
Observatório Batista

### Como será a volta?

Artigo fala do contexto das Igrejas após a pandemia

**EDITORIAL**

# Comentários sobre a edição desta semana



Mais uma edição em OJB que trazemos conteúdo histórico. Há algumas semanas, em comemoração aniversário de O Jornal Batista, temos publicado matérias da edição do centenário do nosso semanário, que aconteceu em 2001.

Mas, nesta semana, o conteúdo é outro. Mais precisamente sobre a organização Embaixadores do Rei aqui no Brasil. O ano de 2021 marca o centenário de William Alvin Hatton, neste dia 14 de fevereiro, que trouxe o trabalho missionário para rapazes ao Brasil e o aniversário de 70 anos de acampamentos no

Sítio do Sossego. Os conteúdos estão na página 10 (história de Alvin Hatton), 12 e 13 (Sítio do Sossego). Também neste segundo domingo de fevereiro é celebrado o Dia Nacional do Conselheiro de Embaixador do Rei. Louvamos a Deus pela vida de cada irmão e irmã (sim, muitas mulheres colaboram nesta missão) que dedica seu tempo para esta obra tão preciosa.

Outro conteúdo que quero destacar aqui é o artigo "Igrejas e crentes pós pandemia - como será a volta?", do pastor Lourenço Rega, na Coluna Ob-

servatório Batista. O texto traz dados importantes sobre o contexto da Igreja para o futuro. Importante que pastores, líderes, todos, na verdade, leiam este artigo e reflitam sobre como agir diante desta nova realidade.

As notícias das nossas organizações missionárias enchem o nosso coração de alegria e esperança. Não deixe de ler o que a Junta de Missões Nacionais (JMN), União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) e Junta de Missões Mundiais (JMM) prepararam para esta edição. É bom saber que o Evange-

lho, cada vez mais, tem alcançado vidas no Brasil e no mundo.

Que toda a edição de OJB abençoe a sua vida. Preparamos, semanalmente, com muito carinho e dedicação este conteúdo para os irmãos. E caso você queira colaborar com artigos ou notícias de sua Igreja envie o conteúdo para [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com).

Boa semana a todos! ■

**Estevão Júlio**

*jornalista, secretário de redação de OJB*

ASSINE JÁ!

# O JORNAL BATISTA



## CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

( ) Impresso - 120,00

( ) Digital - 50,00

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB**

### FUNDADOR

W.E. Entzminger

### PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

### DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

### SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesarino Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

### CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

### EMAILS

Anúncios e assinaturas: [jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

### REDAÇÃO E

### CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

### DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

### INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

**ARTE:** Oliverartelucas

**IMPRESSÃO:** Folha Dirigida



## BILHETE DE SOROCABA



# Esperarei no Senhor

**Pr. Julio Oliveira Sanches**

Os primeiros versos do capítulo sete de Miqueias, o morastita, são tão atuais que até parecem que foram escritos ontem. Ou o sermão de um pregador bem atualizado e comprometido com a verdade bíblica, proferido no último domingo. A atualidade da mensagem bíblica nos assusta em alguns momentos e nos obriga a refletir nas verdades que Deus quer que ouçamos na atualidade. Longe de pregações positivistas, que geram falsas esperanças, mas o confronto com a realidade humana contaminada pelo pecado.

O ser humano, sob a realidade da ausência de Deus em seu viver prático, não muda as suas ações, a não ser que ocorra a interferência do Espírito Santo em seu agir diário. Nenhuma catástrofe, guerra, pandemia, peste ou vírus maldito,

tem o poder de mudar o agir do pecador sem Cristo. Confirma-se a afirmação paulina: "Não há um justo, nem um sequer" (Rm 3.10). É a realidade dos dias atuais.

O profeta lamenta que não há bondade no ser humano. O benigno desapareceu da terra. Até mesmo entre aqueles que se dizem irmãos, não há atos de bondade. Foi a realidade vivida por Jó, no auge da sua dor. "Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-poderoso" (Jó 6.14). Como é difícil ter amigos verdadeiros nos dias atuais. Os interesses pessoais eliminam amizades antigas. Por esta razão, o profeta alerta: "não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia" (Mq 7.5). Quando passamos por dificuldades, uma enfermidade, descobrimos que é um momento oportuno para descobrir quem são os verdadei-

ros amigos que temos. São poucos e, às vezes nenhum. Embora Jesus tenha chamado os discípulos de amigos, ante a cruz todos o abandonaram. Com exceção de dois, que o seguiram até a sala da audiência, Um deles o negou. É a realidade da natureza humana, corrompida pelo pecado. Pobre ser humano, sempre orgulhoso e cheio de si, esquecido que somos pó e nada valem.

Miqueias continua a falar do governo desonesto, o príncipe que inquire e decide com foco em seus interesses pessoais. O juiz ganancioso que julga mediante recompensa. Os poderosos que discutem a corrupção como algo normal. "Quanto vai ser depositado na minha conta, se eu votar a favor ou contra?" Até parece que Miqueias vivia no Brasil atual! Não há pandemia que cure esta chaga maldita. Não há vírus capaz de impedir que isto ocorra. Não há vacina

que traga imunidade a tais fatos e agir.

Só nos resta a sábia decisão do profeta: "Eu, porém, esperarei no Senhor; esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá" (Mq 7.7).

Confie na misericórdia divina que perdoa e esquece a iniquidade do seu povo. Deus esquece a maldade humana. Lança os nossos pecados nas profundezas do mar e tem prazer na benignidade. É maravilhoso saber e crer que, por Sua benignidade, Deus não nos trata conforme os nossos méritos. Merecemos o inferno, mas, Deus nos oferece o céu mediante o sacrifício do seu amado Filho. Podemos, então, repetir Miqueias nos momentos atuais. Em momento de dor, desilusão, medo e incertezas: eu também esperarei no Senhor. Qualquer que seja o desfecho, o Senhor nos dará a vitória. O Deus de Miqueias é o nosso grande Deus. Soberano em seu agir. ■



## Tudo entregarei

**Davi Nogueira**

pastor, colaborador de OJB

Há uma música que nos ensina a entregarmos a integralidade das nossas vidas a Jesus. Nisso incluímos nossa vida familiar, profissional, estudantil, financeira, relacionamentos, sonhos, planos, metas etc. Entregarmos tudo nas mãos de Jesus. O grande problema é que não queremos obedecer a vontade do Senhor para as nossas vidas. Quando entregamos tudo nas mãos de Cristo é o mesmo que dizermos: "Em ti confiamos e que seja feita a tua vontade". Nós temos dificuldade para obedecermos

a vontade do Senhor, pois preferimos fazer o que bem pretendemos. E quando assim agimos, via de regra somos mal sucedidos. Não devemos confiar na força do nosso braço, pois somos suscetíveis ao erro. Devemos confiar em Cristo. Que você possa cantar e viver a experiência de entregar tudo nas mãos de Jesus. O Senhor é fiel, sua mercê nos sustenta e nos guarda.

Você tem entregue tudo nas mãos de Jesus? O Senhor espera que sejamos obedientes a Ele. Que nós sejamos sensíveis a sua voz. Ele nos instrui, orienta e apascenta. Vale a pena confiar em Cristo. Seguro estamos em Suas mãos.

Podemos ter a certeza de que Ele nos guiará aos verdes pastos e as águas tranquilas que trarão refrigério para as nossas almas. Eu me apego muito a palavra do Salmo 23: "O Senhor é o meu pastor e nada me faltará". O Senhor nos observa e nos livra do mal. Confiar, entregar, é o segredo! Entregue globalmente a sua vida a Cristo.

Eu nunca me arrependi de entregar o que sou e o que tenho a Jesus. Nesses anos de vida cristã tenho contado com o Seu auxílio. Ele nunca me desapontou. É um guardião que me protege. Seu amor por mim é incondicional. Ilimitado é o carinho de Cristo pela minha vida. Ain-

da que eu ande pelo vale da sombra da morte, o Senhor está comigo. Entregue sua vida aos cuidados de Jesus Cristo. Assim como eu, você também não se arrependerá.

Que a sua vida seja uma oferta agradável de amor a Jesus. Não confie na força do seu braço, mas confie nas mãos de Jesus. Certa vez preguei um sermão intitulado: "Nas mãos de Jesus". Falei sobre a necessidade de entregarmos as nossas vidas, as nossas famílias, o que somos, o que temos nas mãos de Jesus. Confie em Cristo! Entregar-se a Jesus é a melhor coisa que podemos fazer. ■

## Algumas considerações acerca da Igreja

**José Manuel Monteiro Jr.**  
pastor, colaborador de OJB

Ao longo deste ano em nossa Igreja (Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo-RJ) estudaremos e pensaremos acerca da Igreja. Teremos como base a primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios. O reverendo Hernandes Dias Lopes diz que “estudar essa carta é fazer um diagnóstico da igreja contemporânea, é ver suas vísceras e entranhas”. A Igreja de Corinto era muito complicada, assim como as Igrejas de hoje o são. O pastor e escritor Augustus Nicodemus Lopes, em sua obra intitulada “Uma Igreja complicada”, faz a seguinte afirmação: “A igreja de Corinto foi provavelmente uma das mais difíceis entre as igrejas com as quais o apóstolo manteve um relacionamento”.

A história da fundação desta Igreja está registrada no livro de Atos, especificamente no capítulo 18. Paulo fundou esta comunidade no fim de sua segunda viagem missionária. Uma vez que a Igreja se estabeleceu, Paulo foi para Éfeso e de lá escreve a primeira carta aos Coríntios. Por meio de uma irmã chamada Cloé, Paulo é informado de uma série de problemas existentes dentro do contexto da Igreja. O testemunho não era nada bom (I Co 5.1). Havia partidos (I Co 3.4-6), não valorizava o trabalho de seu líder (II coríntios 11.8-9). Se eu fosse membro desta Igreja teria vergonha. Seu líder passava necessidade, mas eles

não se atinavam para esta realidade. Paulo precisou desposar outras Igrejas para poder continuar seu trabalho junto aos irmãos de Corinto.

Que considerações podemos fazer no tocante a Igreja? Quero aqui tecer alguns comentários, tendo como pano de fundo a Igreja de Corinto. Em primeiro lugar, não existe Igreja perfeita (I Co 1.10). A carta de Paulo aos Coríntios é a prova de que precisamos desfazer de nossa cabeça esse mito, pelo simples fato de que elas são compostas por homens imperfeitos. O pastor Renato Vargens diz: “A igreja é como a arca de Noé. Lá dentro o cheiro pode ser insuportável, entretanto, é bem melhor estar dentro do que fora”.

Em segundo lugar, uma Igreja não tratada é um lugar de adoecimento (I Co 5.1-2). É adocida e gera membros adocidos. Os membros são crianças espirituais e crianças não trabalham, dão trabalho. Uma Igreja doente dá mais valor as revelações e visões do que a Palavra de Deus; substituiu o Evangelho da cruz pela prosperidade; absolutiza o relativo e relativiza o absoluto (Palavra). Para uma Igreja doente, que está morrendo, a solução é o poder do Espírito Santo de Deus.

Em terceiro lugar, os melhores missionários, líderes, pastores, podem dar à luz a Igrejas problemáticas (At 18.8). A Igreja de Corinto nasceu através do ministério do maior bandeirante do Cristianismo (Paulo), o que não impediu de se tornar uma Igreja cheia de problemas



**Olavo Feijó** pastor & professor de Psicologia

## Com Cristo teremos vida eterna

*“Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição” (Rm 6.5).*

A Bíblia nos garante que, no poder do Cristo, venceremos o poder da morte e viveremos, eternamente, o poder da Sua vida. “Pois, se fomos unidos com Ele por uma morte igual a Dele, assim também seremos unidos com Ele por uma ressurreição igual a Dele” (Rm 6.5).

Nossa vida, aqui na Terra, tem uma duração limitada. Quando, porém, ainda neste mundo, decidimos ser discípulos de Cristo, a dimensão espiritual da eternidade passa a tomar

conta de nós. Quando os discípulos perguntaram a Jesus: “Então, quem pode se salvar? Jesus olhou para eles e disse: Para os seres humanos isso não é possível, mas para Deus, é. Pois, para Deus, tudo é possível... Eu afirmo a vocês que isto é verdade: aquele que, por causa de Mim e do Evangelho deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras receberá muito mais ainda nesta vida.. E, no futuro, receberá a vida eterna” (Mc 10.29-30).

Quando Nicodemos perguntou a Jesus sobre a salvação, a resposta foi completa: “Deus amou tanto o mundo que deu Seu único Filho, para que toso aquele que Nele crer não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

– de ordem doutrinária, moral, ética e espiritual. A Igreja de Corinto é a prova de que se não estivermos com a mente cativa a Cristo, daremos espaço para aflorar toda a nossa carnalidade.

Em último lugar, a Igreja é complicada, porém não podemos desistir dela (II Co 12.15). Em Corinto, Paulo teve sua

autoridade apostólica questionada. Foi chamado de impostor. Passou necessidade porque não foi assistido pela Igreja. Contudo, o apóstolo não desistiu. Mesmo não sendo amado pelos irmãos de Corinto, Paulo afirma que gastaria sua vida em prol deles. Não desista da Igreja – ore, ame e interceda por ela. ■

## A vitória final do Cordeiro de Deus



**Celson Vargas**  
pastor, colaborador de OJB

*“Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos” (I Co 15.28).*

O texto nos fala da vitória final de Jesus, o cordeiro de Deus, quando Este lhe fizer sujeitas todas as potestades do mundo, inclusive a morte tendo consumado sua derrota final, com a ressurreição de todos que morreram em Jesus, com corpos incorruptíveis e imortais,

para, então, serem elevados para sempre aos céus. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (I Co 15.55). Então, o Filho se sujeitará ao Pai, para que a glória seja sempre deste.

A vitória final de Jesus consistirá, primeiramente, no cumprimento fiel de Sua promessa aos que Nele crerem, de que voltará para recebê-los e conduzi-los ao mesmo lugar onde Ele foi elevado pelo Pai, após ressuscitá-lo. “E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também” (Jo 14.3), ou seja, os céus.

Isto também significa o grande núme-

ro de pessoas que foram resgatadas do corredor da morte eterna, em que todos que passarem por este mundo, infalivelmente nele estão, como decretado na criação e ratificado na Nova Aliança ou Novo Testamento: “...porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.17). “O salário do pecado é a morte...” (Rm 6.23). Os remidos em Cristo foram retirados deste corredor da morte, e postos no caminho da vida. “...Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Jesus é este caminho.

Finalmente consistirá essa vitória, no

momento em que todos os inimigos do reino de Deus, como, a morte, os falsos profetas e o diabo, serão lançados no lago de sofrimentos eternos, de onde jamais poderão sair; e os remidos, para o tabernáculo de Deus com eles. “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde também se encontram não só a besta como o falso profeta; e serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos” (Ap 20:10).

Os participantes dessa vitória, são os que se convertem a Jesus para esta salvação. Você já faz parte desse grupo? ■



## Dia Internacional do Enfermo

**Rubin Slobodtsov**

pastor, colaborador de OJB

Dia 11 de fevereiro é lembrado como o Dia Internacional do Enfermo. Desde a criação a raça humana se tornou imperfeita e a vida relacional se corrompeu; desde então, as pessoas se cuidavam para ter um corpo sadio, normal, saudável, são. Mas, a fragilidade da vida transpirava pelos poros porque o existir não se aparelhava a contento, pois todos eram imperfeitos e lutavam pela normalidade. Todos enfermam, por natureza. Com a entrada do pecado no mundo, a alma se corrompeu e as pessoas foram destinadas a morrer porque ele fez enfermar a carne e estabeleceu o dilema da saúde nas mãos de cada indivíduo. Por isso é necessário buscar recursos para se livrar de enfermidades.

Observe-se: 1. A morte entrou pela fraqueza da natureza humana. O Criador já advertira de que um só ato de desobediência poderia causar a morte, isso é, a falência da vida humana. O fraquejar na prática de bons hábitos faz adoecer

a alma. Alma doente somatiza enfermidade. Neste caso, a boa moral e caráter ilibado livram a pessoa de enfrentar doenças psicossomáticas. Mesmo que a razão se afaste dos bons costumes e o caráter demonstre incorruptibilidade, o pecado na alma já existe. A falta de reconhecimento faz a pessoa amargar enfermidades, e, uma delas é a fuga da realidade. Para os representantes da raça humana o alimento posto em cheque era a chave da permanência na boa moral e bons costumes, sem qualquer afetação da alma. Entretanto, o “eu a olhar-se” fez com que cada um percebesse a sua nudez tanto física quanto espiritual e assim, se distanciaram dos planos do Criador.

2. Existe cura para a enfermidade da alma. A sublimação da alma é virtude dada pelo Criador a todos os humanos. A razão seria suficiente para compreendê-la. Deus já houvera predito que no dia em que aquelas pessoas o desobedecessem, elas morreriam. E, a primeira evidência da enfermidade da alma veio pelo desejo de se esconder pela cons-

ciência do ato da desobediência praticada. Entretanto, o Criador houve por bem declarar que do ventre materno Ele traria sua perfeita imagem para estancar as ações malélicas que o adversário lhes trouxera. E, a Palavra afirma o que já é conhecido: “o verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória como a do unigênito do Pai” (Jo. 1.14).

3. O paciente deve reconhecer sua enfermidade e submeter-se a tratamento adequado. Portanto, reflita: o reconhecimento da enfermidade e a sujeição ao tratamento são fundamentais para que o enfermo seja curado, inclusive fisicamente. Se, por um lado a sentença da morte física já está decretada, por outro, é confortante saber que os abalos da alma podem ser aliviados. A Palavra diz que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Jesus Cristo” (Rom. 3. 23). O preço para a cura da alma já foi pago por Jesus. Ninguém se cura por suas próprias habilidades práticas. Todos os que reconhecem a enfermidade de sua alma, pelos peca-

dos cometidos e confessam a Jesus, são justificados pelo ato da fé Nele. E isso, já foi providenciado pelo Criador, como dissera desde a criação. Paulo afirma, no tempo da graça: “sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” (Rm. 3.24-26).

O dia do enfermo se estende sempre e é importante que cada pessoa reconheça suas imperfeições naturais ou genéticas, e busque o médico capaz para curá-las. Sabe-se que só o Criador pode salvar a criatura, desde que esta reconheça seus pecados naturais e o busque com o compromisso de mudar de vida. Só Jesus é o exemplo dessa transformação pelo que já fez pela humanidade. Então, é cada um fazer a sua parte, agora.



## Compartilhando graça e misericórdia com o irmão

**Levir Perea Merlo**

pastor, colaborador de OJB

“e o Senhor vos faça crescer e abundar em amor uns para com os outros e para que todos, como também nós abundamos para convosco” (1 Ts 3.12).

A Igreja em Tessalônica provavelmente organizada no início do ano 50 D.C por Paulo e Silvano, se tornou uma Igreja modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia (1.7) Havia no coração de Paulo, Silas e Timóteo uma alegria profunda pelo desenvolvimento daqueles irmãos. Era uma Igreja missionária e atuante; o testemunho da Igreja em Tessalônica era visível e notório,

todos falavam como aqueles crentes se converteram dos ídolos a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro. (1.9).

O que leva uma Igreja a ser atuante e vibrante em tamanho patamar espiritual? A resposta passa também por esse verso 12 do capítulo 3: “e o Senhor vos faça crescer e abundar em amor uns para com os outros e para com todos, como também abundamos para convosco”. Algumas palavras chaves nos ajudam nessa resposta e que, se aplicado em nossos dias, vai surtir o mesmo efeito.

CRESCER e abundar em AMOR uns para com os outros. Foi assim que a Igreja em Atos se desenvolvia com comunhão verdadeira e sincera e principal-

mente com o temor ao Deus verdadeiro que demonstrou o Seu amor na cruz por todos nós. Naquela comunidade havia muita solidariedade de uns para com os outros, é o amor na prática. Compartilhar graça e misericórdia com o irmão, hoje, é fundamental para que a Igreja entenda o que é a graça e a misericórdia do Senhor.

O outro ponto muito importante detectado nesse verso é o testemunho vivo dos líderes. (como também nós abundamos para convosco) Uma Igreja em plena comunhão com o dono da obra e de todos certamente vai conseguir reconhecer uma liderança verdadeira. Não existe Igreja ou comunidade cristã isenta de problemas ou conflitos, mas quando a Igreja cresce no amor e na misericórdia

do Senhor, os problemas ou conflitos são diluídos de uma forma impressionante. O resultado é ganho para o Reino de Deus. Crescer e abundar em amor uns para com os outros e para com todos, é a chave para uma Igreja saudável e madura que é fruto do Espírito Santo de Deus. Esse compartilhar graça e misericórdia com o irmão passa pelo amor profundo e também o perdão, peça chave para um crescimento equilibrado, marca do verdadeiro cristianismo e conseqüentemente derrota do reino das trevas.

Que o mês de fevereiro seja o mês de aprofundarmos nossas relações fraternas mesmo em meio a uma pandemia. Que o Senhor criador e dono de todo o universo nos ajude nessa caminhada! ■

# Encontros Notáveis - Série IV

**Juvenal Netto**  
colaborador de OJB

Grande parte dos problemas que nos afligem estão ligados não às nossas próprias vidas, mas, a de alguém bem próximo a nós. Para algumas pessoas, a dor de um familiar chega a ser mais intensa e desconfortante do que se ocorresse nela. Quem nunca ouviu o pronunciar da seguinte frase: Como eu gostaria que este problema estivesse acontecendo comigo e não com ele (a). Os evangelhos de Mateus e Marcos narram a história de uma mulher, a qual se encontrava desesperada pelo estado crítico em que se encontrava a sua filha (Mt 15.21-28; Mc 7.24-30).

Marcos, sem mencionar o seu nome, a chama de a mulher siro fenícia, provavelmente se referindo a região onde ela habitava. O evangelista narra que ela ouviu falar a respeito de Jesus, se aproxima dEle e, se prostrando aos Seus pés, lhe

suplica que expulsasse um espírito imundo, o qual assolava a sua pequenina. Mateus nos oferece mais detalhes, afirmando que os Seus discípulos chegaram a sugerir ao Mestre que a despedisse, pois, estaria se tornando inconveniente. Ela não desiste e vence a primeira obstrução, daqueles que deveriam incentivá-la a continuar buscando, mas, que ao invés disso, a desencorajavam.

Talvez, você também tenha que ultrapassar alguma barreira assim, como, por exemplo, a de algum religioso que se acha muito íntimo de Jesus, lhe dizendo o mesmo: — Desista, suporte a sua dor. Você já fez tudo que podia. Se Ele não interviu até o momento é porque não é da sua vontade. Mateus diz que Jesus rompeu o silêncio e confrontou a cananeia, deixando bem claro que a Sua missão seria buscar as ovelhas perdidas de Israel, ou seja, ela não tinha prioridade nesta grande lista de aflitos. Ninguém sabe ao certo o motivo pelo qual o Se-

nhor teria agido de forma tão dura com aquela mulher, talvez, houvesse nEle a intenção de testar a sua fé. Diante de sua insistência, Ele foi ainda mais austero: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. Ela continua insistindo: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”. Diante de uma manifestação tão grande de fé, Jesus atendeu a sua petição. Imediatamente, a sua filha ficou livre daquele tormento. O que temos a aprender com o encontro dessa incansável mãe?

Mesmo que todas as circunstâncias sejam desfavoráveis, é preciso crer que Deus pode ser auspicioso. Se ela desistisse diante do primeiro revés, o resultado seria voltar pra casa e continuar sofrendo com a filha. Muitos almejam obter o favor divino, no entanto, não admitem ser confrontados, questionados. Se alguém pôr o dedo em suas feridas, fogem de imediato, mesmo que essa ati-

tude seja no intuito de promover a cura. Apesar do sofrimento continuam com o nariz em pé, com dura cerviz. Com a sua atitude, aquela estrangeira deixou claro para Jesus que “as suas migalhas” eram muito mais valiosas do que qualquer banquete oferecido pelo homem mais rico desta terra, isto é, ela tocou no mais profundo do seu ser. Demonstrou-lhe o quanto era dependente da sua graça e misericórdia. O seu gesto humilde, determinado, mas, ao mesmo tempo, com um espírito demasiadamente adorador, o qual foi capaz de mover o coração de Jesus.

Quem sabe você, assim como esta mulher, não se sinta como um estrangeiro diante de Deus, no sentido de não ter intimidade alguma com Ele? Não sabe sequer como fazer uma oração, entretanto, gostaria de lhe afirmar que você pode, sim, reproduzir integralmente o seu gesto e atrair do mesmo modo a atenção e a benevolência do Pai. ■



**CONVICÇÃO EDITORA  
ESTÁ NAS REDES SOCIAIS**

**Convicção**  
Editora

**f /editoraconviccao** **@ /conviccaoeditora**

# Caravana missionária abençoa o estado do Rio Grande do Norte



No dia 15 de janeiro, 48 voluntários decidiram sair de suas cidades para abençoar a Comunidade de Bom Jesus e a cidade de Almino Afonso-RN. Promotores de missões, pastores, dentistas, enfermeiros e muitos outros irmãos se prepararam para realizar diversas ações entre os moradores desses locais. Também estiveram na viagem engenheiros, mestres de obras e pedreiros, com o objetivo de construir um templo nessa comunidade.

Durante os 15 dias de viagem, as

atividades foram muitas. A equipe realizou discipulados de casa em casa, cultos evangelísticos, evangelização de crianças, atendimentos odontológicos, entrega de kits para proteção contra a COVID e distribuição de cestas básicas, por exemplo. Além disso, houve uma força tarefa para a construção do local de culto na comunidade de Bom Jesus. Pela graça de Deus, pessoas aceitaram Jesus como Senhor e Salvador e foram batizadas.

A Comunidade de Bom Jesus-RN ganhou um lindo templo para a Primeira Igreja Batista em Bom Jesus. O dia do culto de inauguração foi de muita emoção e gratidão a Deus e a todos os que, de alguma forma, participaram do processo, que começou em 2019, quando um grupo de Promotores de Missões uniu as forças e comprou um terreno no Vilarejo de Bom Jesus no Rio Grande do Norte.

“É impressionante ver o que foi rea-

lizado em 20 dias! A única explicação para o que está acontecendo aqui é Deus movendo corações. Milagre é a palavra que explica”, conta a missionária Edna Paz, coordenadora da caravana ao lado do marido, pastor Enoque Paz.

A viagem terminou no dia 30 de janeiro. Missionários e voluntários encerraram esse tempo com o coração ardendo ainda mais pela obra missionária. Oramos para que Deus abençoe o trabalho realizado no Rio Grande do Norte. ■



## CONTRIBUA

**Santander**  
Agência: 4362  
CC: 13000289-2

**Caixa Econômica Federal**  
Agência: 4263-3  
C.C: 0096  
OP. 03

**Itaú**  
Agência: 0281  
C/C: 66341-9

**Banco do Brasil**  
Agência: 3010-4  
C/C: 120275-8

**Bradesco**  
Agência: 0226-7  
C/C: 87500-7

**CHAVE PIX**  
33.574.617/0001-70  
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Favorecido:  
Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira  
CNPJ: 33.574.617/0001-70

Acesse o link:  
[www.bit.ly/JMN-doe-envolva-se](http://www.bit.ly/JMN-doe-envolva-se)



# MENORES EM UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS RECEBEM MANANCIAL

**Flávia Drumond Santana**

Missionária Voluntária da Convenção Batista Carioca

Em parceria com a União Feminina Missionária Batista do Brasil, em dezembro de 2020, a Missão Socioeducativa da Convenção Batista Carioca realizou uma ação natalina em duas unidades socioeducativas na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, com a entrega de 180 exemplares de Manancial, o devocional da UFMBB. Temos certeza de que a leitura dos textos devocionais faz uma enorme diferença na vida dos menores que estão nessas unidades, pois “... a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10.17). Por meio dessa ferramenta, conseguimos levar paz, alegria e esperança para vidas cujo futuro é incerto.

Na unidade feminina, já existe um trabalho de resgate e reestruturação moral, sob a coordenação da missionária Cristina Sant’Ana. Entendemos que não podemos ficar parados, não podemos ficar indiferentes, pois existe muito choro nesta geração. Nós precisamos dar um basta a toda distração, precisamos dizer não às propostas do mundo, precisamos dizer não às propostas do diabo, pois seu desejo é que os filhos de Deus fracassem em sua missão. O intuito dele é fazer a igreja fracassar, pois se ela fracassa, crianças morrem, adolescentes perecem nas drogas e no tráfico, famílias são destruídas, há mais mortes, há mais destruição.

Dentre as diversas atividades que realizamos naquela unidade, há um momento de reflexão e aconselhamento. É nessa hora que compartilhamos o amor de Deus. Acreditamos que Jesus é a solução e que essas vidas podem ser transformadas pelo evangelho, que é o poder de Deus.

O diretor da unidade é grato pelo trabalho que ali tem sido desenvolvido: “Eu agradeço toda disponibilidade e compromisso com as meninas. Pode acreditar a equipe faz a diferença na reescrita da trajetória dessas adolescentes.” E nós agradecemos a Deus por sermos agentes de transformação.

Deus nos deu uma missão, temos um plano a cumprir, temos um propósito definido por ele. Ele confiou a nós a missão de evangelizar o mundo. John Wesley disse: “Tua única tarefa na terra é esta: ganhar almas.” Não podemos nos isentar no dever natural de estender, de compartilhar com outros a graça do evangelho, alcançando a todos com a boa nova de salvação. Isso é algo que tem que estar impresso em nossos corações como cristãos. Essa tarefa foi confiada a nós.

Que de fato sejamos pessoas que vão impactar esta geração, para a glória de Deus e o crescimento do seu Reino. Fazer missões é ver o milagre acontecer! Obrigada, UFMBB, por estar conosco nessa missão!



## Comunicado sobre a Assembleia Anual da UFMBB

### PARA AS INSCRITAS:

Informamos que sua inscrição será automaticamente transferida para a Assembleia da UFMBB que acontecerá em 2022. Caso deseje cancelar sua inscrição e reaver o valor pago – R\$50,00 –, será preciso solicitar o reembolso via e-mail: [inscricao@ufmbb.org.br](mailto:inscricao@ufmbb.org.br). Para mais informações, entre em contato conosco via WhatsApp: (21)96917-1252.

## ADIAMENTO DA 98ª ASSEMBLEIA ANUAL DA UFMBB

O Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira, em Assembleia Extraordinária, realizada no dia 19 de janeiro de 2021, decidiu, em virtude da crise sanitária vivida no mundo, pelo adiamento da 101ª Assembleia Geral Ordinária. Sendo assim, em conformidade com a CBB, a União Feminina Missionária Batista do Brasil decidiu adiar a 98ª Assembleia Anual para 2022, em data e horário que serão posteriormente divulgados, mediante as definições da Convenção Batista Brasileira.

# MULHERES SÃO DESAFIADAS A COMPARTILHAR GRAÇA E MISERICÓRDIA EM 2021

**Ana Katia Alves**

Líder de Mulher Cristã em Missão

“Mulheres que compartilham graça e misericórdia” é o tema da UFMBB para 2021, e queremos convidar você, mulher batista, a caminhar conosco nessa jornada! Vamos começar refletindo sobre o que é compartilhar graça e misericórdia?

Graça é receber o melhor que certamente não

merecemos, é o Senhor concedendo tudo a quem absolutamente nada merece. Misericórdia é não receber o pior que certamente merecemos, é o Senhor nos poupando do que de fato merecemos.

Na relação libertadora entre Jesus e as mulheres, é aberto um caminho para a manifestação da graça e da misericórdia divina no universo feminino. A graça alcançou a mulher, e a valorização da sua singulari-

dade foi firmada em Cristo Jesus, com base na graça e misericórdia de Deus. Em função dessa maravilhosa graça, o ser feminino deve buscar dia a dia cumprir a sua missão de ser cheia de graça. Afinal, a iniciativa foi de Deus, a partir da graça concedida por ele em Jesus Cristo.

A partir da graça recebida, a mulher pode ser misericordiosa. Isso é um marco, porque antes de Jesus Cristo, a misericór-

dia era troca, esforço exacerbado. Mas, em Cristo, a misericórdia recebida é estendida a outros como entrega, devolução e com muita gratidão, mesmo em um tempo tão difícil como o que estamos enfrentando por causa pandemia.

Você aceita o desafio de para compartilhar graça e misericórdia? Então acompanhe o conteúdo da UFMBB através das nossas revistas trimestrais e das redes sociais.



## CIEM E SEC

*Matriculas Abertas*



*As duas casas oferecem residência*



### CIEM

CURSOS BÁSICOS EAD

- Missões
- Pandemia e o Livro de Apocalipse
- Batalha Espiritual
- A Criança Autista e a Igreja (em breve)

CURSO DE FORMAÇÃO MINISTERIAL EM EDUCAÇÃO CRISTÃ

- Especializações: Missões e Ministério com Crianças

INÍCIO DO CURSO EM MARÇO DE 2021

Modalidade presencial e EAD

**EM BREVE: CURSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA PASTORES**

INFORMAÇÕES em <http://educacaocrista.eadbox.com> ou pelo telefone (21) 2570-6793



### SEC

CURSO DE FORMAÇÃO MINISTERIAL EM EDUCAÇÃO CRISTÃ

- Especializações: Didática e Administração, Missões e Ministério Social Cristão

INÍCIO EM FEVEREIRO DE 2021

Modalidade presencial e EAD

OUTROS CURSOS

- Estudos Avançados em Missões, projetos sociais em esfera eclesial e gestão educacional
- Formação Ministerial em Música Sacra (presencial)

INFORMAÇÕES por e-mail: [secretaria@sec.org.br](mailto:secretaria@sec.org.br) ou pelo telefone (81) 3423-3396

SEMINÁRIO



DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

# Centenário de William Alvin Hatton

Sua trajetória missionária deixou um grande legado aos Batistas brasileiros.

**Lucas Mourão Tavares**

Apoio e pesquisa: John Hatton (The Mailbox Club) e Jim Berwick (International Mission Board)

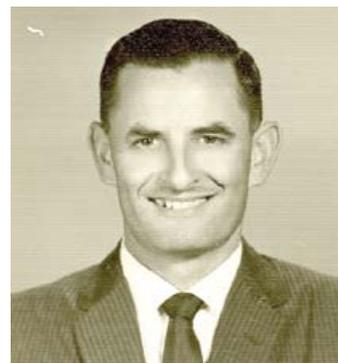
O dia 14 de fevereiro de 2021 marca os 100 anos do nascimento de William Alvin Hatton, o missionário americano pioneiro no trabalho dos Embaixadores do Rei no Brasil. Já se passaram 26 anos desde o seu falecimento, em 1994, mas seu legado deixou frutos, verdadeiros patrimônios materiais e imateriais para os Batistas brasileiros. Você pode conferir a trajetória missionária completa de Alvin Hatton no livro "Sempre Embaixador". E nesta edição de OJB, trazemos um artigo especial para contar um pouco de sua trajetória.

Ele nasceu no dia 14 de fevereiro de 1920, em Abilene, Texas, nos Estados Unidos. Os pais de Alvin Hatton eram do interior e tinham poucos recursos financeiros, por isso foram para Abilene em busca de uma vida melhor. Nos seus primeiros anos de vida, teve que lidar com uma tragédia familiar. Ele e sua irmã Janell foram submetidos a uma operação de amígdalas. Ele se recuperou, mas Janell ficou debilitada e faleceu. Esse foi um fato marcante narrado em seu livro autobiográfico.

Com 10 anos de idade, foi membro fundador e o primeiro embaixador chefe da embaixada William Buck Bagby, na Igreja Batista Universitária (Abilene, no Texas, Estados Unidos). O trabalho desenvolvido pela organização ER teve grande influência na formação de seu caráter e em seu desenvolvimento espiritual.

Ainda adolescente, ele trabalhou entregando jornais de casa em casa. Aos 17 anos, Alvin Hatton iniciou os estudos em Ciências Humanas e da Natureza na Universidade Hardin-Simmons, onde estudou entre os anos de 1938 a 1941. Para bancar os estudos, trabalhou como faxineiro e jardineiro na mesma universidade onde estudava. Aos 18 anos, respondeu ao chamado para o ministério e não demorou muito para se envolver em ações evangelísticas na Universidade e em escolas rurais da região. Também atuou na evangelização de soldados americanos que estavam em treinamento para lutar na Segunda Guerra Mundial. Nessa época, foram montados acampamentos militares de treinamento na região onde ele morava.

No dia 15 de julho de 1942, com apenas 21 anos, foi consagrado ao ministério pastoral na Igreja Batista Universitária, quando iniciou os estudos em Teologia no Seminário Teológico Ba-



tista do Sudeste em Fort Worth, Texas. Durante sua época de seminário, trabalhou como vendedor de escovas de dentes e foi funcionário na fábrica de aviões, assim pôde arcar financeiramente com os estudos.

Alvin Hatton pastoreou uma pequena igreja em Mcknight, realizou uma viagem missionária para Cuba e foi coordenador de Embaixadores do Rei no estado do Arkansas (Estados Unidos) por dois anos. Nessa época, teve contato com o coordenador geral dos Embaixadores do Rei nos Estados Unidos, Ivyloy Bishop, que o incentivou a ser missionário no Brasil.

Casou-se aos 26 anos com Katie Jordam. Alvin Hatton e Katie foram nomeados para serem missionários no Brasil, onde desembarcaram no dia 20 de março de 1948, após 16 dias de viagem de navio. Quando chegaram ao Brasil, eles tiveram apoio logístico e denominacional da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) para implementar o trabalho dos ER no Brasil.

A organização ER só conseguiu entrar no guarda-chuva (organograma)

denominacional em 1950, como parte de uma nova divisão na antiga Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP). Os 10 primeiros anos foram de muito trabalho, abrindo espaço dentro da denominação Batista no Brasil para a implementação da organização e buscando aceitação dos ER nas Igrejas locais estabelecidas.

Alvin Hatton também teve grande ajuda do líder dos Batistas brasileiros à época, o carismático pastor David Gomes, que o ajudou no convencimento de outros pastores e, por consequência, a aceitação das Igrejas à implementação do trabalho ER. Realizou viagens pelo Norte e Nordeste para promover a organização. Até hoje, o trabalho na região Nordeste é muito forte e no Norte nunca deixou de existir.

Quando tinha 29 anos, ele comprou o Sítio do Sossego em Casimiro de Abreu-RJ. Esse sítio é até hoje o Acampamento dos Embaixadores do Rei. Ele pegou um sítio rural, em um lugar de difícil acesso, e foi realizando melhorias ao longo dos anos, construindo alojamentos até chegar na estrutura que conhecemos hoje. Morou no Sítio do

Sossego por anos e lá encontramos até hoje a "Casa de Alvin Hatton", praticamente um ponto turístico dentro do acampamento.

Sua vida foi dedicada ao trabalho missionário com os Embaixadores do Rei. Contudo, em seu coração missionário ainda havia espaço para outros trabalhos. Ele plantou algumas Igrejas nas redondezas do Sítio do Sossego. Alvin Hatton foi um missionário em sua plenitude e deixou um rico legado para o Reino. A organização Embaixadores do Rei permanece viva em diversas Igrejas Batistas espalhadas pelo país de dimensão continental.

Alvin Hatton também realizou congressos nacionais, incontáveis acampamentos regionais e nacionais que rodaram o país, além de ter defendido com unhas e dentes a organização ER junto a denominação. Com Katie formou uma linda família com quatro filhos: Lídia Dell, Bill, Sara e John. No seu centenário, lembramos agradecidos a Deus por sua vida. Que Deus possa despertar novos missionários como Alvin Hatton para desbravar o país e o mundo cumprindo o Ide. ■

# Plantação de Igrejas avança no Oriente Médio

**Jessé Carvalho**

pastor, coordenador de Missões Mundiais para o Oriente Médio, Norte da África e Sahel Africano

Talvez, você imagine que plantar Igrejas no Oriente Médio seja uma tarefa difícil por causa do perigo real de perseguição. Mas, quando conversamos com nossos irmãos nativos, que trabalham conosco nessa tarefa, ficamos surpreendidos com respostas como esta: “Embora seja mais seguro começar uma Igreja no Ocidente, na verdade pode ser mais simples plantar uma no Irã. Vá a uma conferência de plantadores de Igrejas na América do Norte e você ouvirá sobre orçamentos, programas, campanhas de *marketing* e a necessidade de um bom conjunto de adoração. Participe de uma conferência para iranianos e você terá uma imagem muito diferente: falarão sobre começar compartilhando Cristo com amigos e familiares, reunindo novos crentes para um ensino bíblico semanal e comunhão, e então encorajando e orando com eles para que compartilhem com seus amigos e familiares”.

É preciso levar em consideração que plantar uma Igreja no contexto muçulmano não é igual ao que estamos habituados no Brasil, onde precisamos de uma quantidade de membros, concílio, templo etc. No Oriente Médio, assim como em quase todas as demais re-



giões da Ásia, consideramos uma Igreja quando ela tem um pastor (líder), está se reunindo regularmente, não necessariamente em um templo, e se multiplicando em outros grupos e lugares.

Veja o exemplo do casal que chamaremos aqui de D\* e F\* (mantivemos os nomes em sigilo por questões de segurança). Eles se converteram a Cristo, terminaram o treinamento bíblico em 2019 e depois foram para uma cidade profundamente islâmica.

“Começamos com duas pessoas que eram cristãs, mas não tinham ensino da Bíblia ou um exemplar. Mesmo assim, começamos o processo de discipulado. Em seguida entramos em contato com nosso parceiro e as bíblias necessárias nos foram enviadas. Nós os encontrá-

vamos semanalmente e estudávamos a Palavra do Senhor. O Pai nos abençoou e agora temos 20 crentes fiéis”, compartilhou D\*.

Ele ainda nos explica como cresceram em um ambiente tão hostil, e diante de tanta perseguição: “Temos um ditado em nossa Igreja, e começamos cada culto com todos afirmando isto: ‘não estou aqui como um assistente de banco’. Em outras palavras, todos estão se lembrando de que estão aqui para servir ao Senhor. Aprendemos a usar todas as oportunidades para compartilhar a mensagem de Deus, mesmo quando parado em um semáforo ou fora de uma mesquita ou santuário islâmico”.

J\* é outro plantador de Igrejas que começou uma rede com uma família e

agora supervisiona mais de 20 Igrejas domésticas.

“Nossas Igrejas crescem por meio de nossos membros. Começamos com uma família, em Teerã. Nós os visitávamos, em sua casa, para adoração e comunhão. Ensinamos a eles a Bíblia e os encorajamos a compartilhar Jesus com suas famílias e amigos. Eles o fizeram e a Igreja cresceu”.

Ele conta que em outra região ocorreu um avanço extraordinário: “Uma nova crente me ligou para pedir ajuda; ela estava de férias, com 20 membros da família, e estava tentando testemunhar para eles, mas por ser tão nova na fé estava enfrentando alguma dificuldade. Então, dirigi por algumas horas e tive uma audiência atenta a mim durante várias horas. Compartilhei meu testemunho e duas das jovens começaram a chorar. O Senhor estava ali, operando nos corações, e sete delas entregaram suas vidas a Cristo naquele dia. Assim, nós enviamos duas de nossas líderes para ensiná-los e discipulá-los, e agora há sete Igrejas caseiras em sua cidade e mais de 100 crentes”.

Muitos estão sendo alcançados e as bíblias e Novos Testamentos enviados dão a essas pessoas a chance de estudar a Palavra de Deus em sua própria língua. Tem sido uma bênção. Ore pelos nossos irmãos que, mesmo em meio aos riscos, seguem compartilhando a Palavra! ■

## O melhor ano da nossa história

**Anatoliy Shmilikhovskyy**

missionário de Missões Mundiais na Ucrânia

Certo dia, ao acessar o meu *Facebook*, chamou-me a atenção uma frase do famoso psicólogo e escritor Augusto Cury: “O melhor ano da minha história”. Ao abrir a página tratava-se de um treinamento gratuito com o seguinte tema: “Superar sofrimentos e recuperar a esperança”. Admiro muito o trabalho desse homem. Mas pensei: o que deve, realmente, acontecer para vivermos 2021 como o “melhor ano da nossa história”? Aproveitando as palavras do gênio da psicologia brasileira, entendo que se conseguirmos diminuir o nosso sofrimento e aumentar a nossa esperança, as coisas melhorarão. Contudo, será que isso pode se tornar realidade nesse momento tão confuso?

Há alguns meses sonho e oro pelos novos horizontes neste ano. De um lado a pandemia, a crise financeira, entre outros obstáculos que quase anulam os sonhos. Por outro, as portas estão in-



crivelmente abertas na Rússia, na Ásia Central, aqui na Ucrânia e na Polônia. Isso proporciona possibilidades jamais imaginadas! O que fazer? Como planejar o nosso trabalho? A pergunta do doutor Cury me ajudou a encontrar a resposta.

Será que é possível viver bem em 2021? Podemos planejar e executar os sonhos, mesmo com tantos problemas e limitações ao redor? Davi deu a

reposta no Salmo 37. O segredo não está em nós, ou em nossa capacidade, mas naquele que está em nós! A versão antiga da língua ucraniana do Salmo 37.4 diz: “Que Deus seja o teu maior luxo, e Ele atenderá os desejos do seu coração”. Quando Deus se transforma em sua maior riqueza, tanto faz o que está acontecendo ao seu redor; Ele cumprirá os desejos do Seu coração. Com

pandemia ou sem pandemia! Por isso, continue sonhando grande! Sonhe em Deus! Que Ele seja sua maior riqueza. Ele nunca faltará, mesmo quando os homens falharem. Se você quiser fazer parte dos nossos sonhos aqui no Leste Europeu, seja bem-vindo! Neste ano sonhamos abrir, no mínimo, dez escolinhas de futebol na região da Sibéria, na Rússia, que poderão alcançar mais de mil crianças e seus familiares. Sonhamos avançar na Ásia Central, iniciando quatro projetos pioneiros. Sonhamos investir em três líderes nativos de um povo da Ásia Central, considerado não alcançado pelo Evangelho, e através deles influenciar uma população de oito milhões de habitantes. Sonhamos com, no mínimo, 50 Igrejas ucranianas enviando missionários para o mundo de fala eslava, cuja população está em torno de 400 milhões de pessoas.

Faça do Senhor a sua maior riqueza, e poderás superar seus sofrimentos e recuperar sua esperança, podendo fazer de 2021 o melhor ano da sua história! ■

# Sítio do Sossego - 70 Anos de Acampamentos de Embaixadores do Rei

**Lucas Mourão Tavares**

Apoio e pesquisa: Anderson Cirino, Fabiano Lessa, Hudson Siqueira das Flores e Juan Carlos dos Santos Neves.

Em fevereiro de 2021, o Sítio do Sossego comemora 70 anos de acampamentos de Embaixadores do Rei. Neste artigo, vamos contar um pouco da história desse local privilegiado, onde a obra missionária é realizada através da organização Embaixadores do Rei.

## LOCAL PRIVILEGIADO

Localizado às margens da BR-101, na altura do KM 170, o Sítio do Sossego tem uma beleza ímpar: é cercado por montanhas e pela mata atlântica, bem afastado de qualquer propriedade urbana e cortado por dois riachos de águas cristalinas. Seu hino oficial descreve perfeitamente o lugar, dando alguns atributos: “escondido entre altas montanhas”, “o mais precioso patrimônio dos batistas do Brasil” e “suas jaqueiras é um convite para quem quer acampar”. O mascote do sítio é um Tucano, que chama-se Zé Sossego.

## COMPRA DO SÍTIO

Era 1950. Alvin Hatton estava há apenas dois anos no Brasil e o trabalho dos Embaixadores do Rei se consolidava. Após o apoio inicial da União Feminina, finalmente a organização ER estava inserida dentro do organograma da Convenção Batista Brasileira, mas ainda faltava alguma coisa. Alvin Hatton buscava um local para transformá-lo em referência de acampamentos dos ER. Nessa ocasião, ele ficou sabendo da existência de um sítio através do pastor David Gomes, um grande apoiador do trabalho ER. Após uma negociação arrojada com o dono do sítio (o professor Moyses Silveira), Alvin Hatton efetuou a compra por 70.000 Cruzeiros, uma quantia equivalente a 19.000 dólares americanos pagos à vista. Alvin Hatton conseguiu parte dos recursos através de



ofertas de irmãos dos Estados Unidos e a outra parte veio da poupança da família Hatton.

## OS PRIMEIROS ACAMPAMENTOS

O Sítio do Sossego estava longe de ser o acampamento que conhecemos hoje. Ele era bem rústico, com alguns casebres e sem muita estrutura. Após comprar o sítio em agosto de 1950, Alvin Hatton fez o que pôde para organizar e preparar o local para receber o primeiro acampamento de Embaixadores do Rei no Brasil. Isso finalmente aconteceu entre os dias 26 de fevereiro a 01 de março de 1951, com 18 acampantes de três Igrejas representadas. Em julho do mesmo ano, o segundo acampamento foi realizado. O evento contou com 35 acampantes de oito Igrejas e de três estados diferentes. No início, não havia a autoestrada federal, o que conhecemos hoje como BR-101. Assim, os Embaixadores do Rei iam para os acampamentos por meio de caravanas organizadas que saíam de trem da estação Leopoldina, na região central do Rio. Os acampantes desembarcavam na estação de Rio Dourado, que ficava a cerca de 8 km do Sítio do Sossego. Esse percurso final era feito a pé ou em viagens em carros rurais antigos ou ônibus velhos. A estrada era precária, com muita poeira em tempo seco e muita lama quando chovia. Ou

seja, chegar ao Sítio do Sossego era uma aventura a parte.

## OS PRIMEIROS ANOS

O Sítio do Sossego, tal qual conhecemos hoje, foi construído aos poucos. Antes, não havia piscina e os meninos se banhavam em lagos artificiais formados pelo represamento de um dos riachos que corta o sítio. Alguns garotos dormiam nos casebres que serviam de cabine, enquanto outros dormiam em barracas. O acampamento era basicamente parecido com um acampamento rústico em ambiente de mata. Em 1954, um incêndio destruiu a cozinha e a cantina. Nesse mesmo ano, foram construídas mais duas cabines provisórias. Um trator fez a terraplanagem do sítio e foi construído o campo de futebol. Em dezembro de 1956, a quadra de basquete, o galpão para cultos, o alojamento para pastores e mais duas cabines foram inaugurados. Pronto! O Sítio do Sossego já poderia receber o primeiro Acampamento Nacional de Embaixadores do Rei, que aconteceu entre os dias 13 a 18 de julho de 1957. Esse acampamento foi considerado o primeiro por conta da grande representatividade de estados presentes.

## PREMIAÇÕES E COMPETIÇÕES

Não há registro de competições entre embaixadas nos primeiros acampamentos nacionais que aconteceram no Sítio do Sossego. No final da década de 60 e início da década de 70, a gincana ficava restrita aos melhores acampantes, que eram chamados de Acampantes de Honra e Ases (como é até hoje). Eles não ganhavam medalhas, mas recebiam chaveiros e flâmulas que eram personalizadas dos ER e do Sítio do Sossego. No final da década de 70 e na década de 80, há registros de gincanas, em que eram pontuadas as embaixadas que se apresentassem toda uniformizada e com mais de seis inscritos; havia

também competição de teatro bíblico e pontuação por aproveitamento nos postos. Nesta época, por exemplo, uma das embaixadas que se destacava era a Guilherme Carey da Primeira Igreja Batista em Costa Barros-RJ, sendo campeã várias vezes. Foi também na década de 80 que começaram a utilizar as medalhas padrão “honra ao mérito” com gravação simples no verso. 1999 foi o ano da quebra de paradigmas nas premiações do acampamento nacional. Medalhas personalizadas fundidas foram adicionadas à premiação por Paulo de Azevedo em seu último ano de acampamento como coordenador nacional.

## AS EMBAIXADAS MAIS VITORIOSAS

Tomando como base o registro nas edições da Revista O Embaixador, não é possível fazer uma lista de todas as embaixadas campeãs de semana em acampamentos nacionais. Também não dá para dizer quando começou exatamente essa disputa, pois não encontramos registros que marquem uma data. Mas, apurando algumas informações, é possível afirmar que a gincana de embaixada campeã de semana do acampamento nacional, no formato que conhecemos hoje, começou na década de 90 durante a gestão de Paulo de Azevedo como coordenador nacional. É possível citar também algumas embaixadas que se destacam com vários títulos desde a década de 1990, entre elas estão: PIB de Nova Iguaçu-RJ; IB Monte Horebe-RJ; PIB no Bairro das Graças-RJ; PIB em Alcântara-RJ; PIB em Areia Branca-RJ; PIB em Heliópolis-RJ, IB Rancho Novo-RJ e PIB em Beira-Mar-RJ; essa última conquistou o título de campeã das campeãs na quinta semana do acampamento nacional de 2001, que aconteceu entre os dias 29 de janeiro a 02 de fevereiro. Essa semana especial foi formulada por ocasião da comemoração do jubileu de ouro do Sítio do Sossego, marcando 50 anos de acampamentos de ER. Nessa semana especial, acamparam apenas as embaixadas que já tinham conquistado o título de campeã de semana do acampamento nacional até então. Também cabe uma menção honrosa para as embaixadas da PIB em Planaltina-DF; IB Central em Taguatinga-DF; PIB em Dourados-MS; PIB de Cachoeiro de Itapemirim-ES; IB Monte Gerezin-BA; e IB no Bairro Bonfim-ES. São embaixadas de outros estados que são mencionadas na revista O Embaixador como campeãs de semana do acampamento nacional, o que é bem difícil de acontecer, já que a disputa sempre ficou muito polarizada entre as embaixadas cariocas e fluminenses.





### ADMINISTRAÇÃO

Por longos anos, o pastor William Alvin Hatton administrou diretamente o acampamento Sítio do Sossego. A “Casa de Alvin Hatton” está lá até hoje e é praticamente um “ponto turístico” dentro do acampamento. Todas as embaixadas querem posar na frente da casa. De fato, a família Hatton morou por anos naquela casa. Com os filhos crescendo e com sua aposentadoria, o pastor Hatton deixou de ser o administrador do Sítio do Sossego e a casa até hoje é a morada de caseiros e administradores do Sítio do Sossego. O casal Glorinha e Reginaldo foram os últimos caseiros. Também foram administradores do sítio: Maurício Alves da Silva Junior, José Carlos de Oliveira Quintanilha, David Araújo Mariano, Edward Barreto Antunes, Nivaldino Cipriano Bastos e Nivaldo de Almeida Bastos. O mais recente foi Deivid Couto Lopes. Devemos destacar também o trabalho realizado por Edson José Machado e Mizael Gomes, ambos foram diretores de acampamento nacional por muitos anos e ficavam o mês inteiro no sítio para organizar os acampamentos. Em alguns anos, o acampamento nacional era realizado em até seis semanas.

### UM SÍTIO EM CONSTRUÇÃO

Como já falamos, Alvin Hatton comprou um sítio quase sem nada. Ele tinha apenas casebres, piscinas represadas e não tinha energia elétrica. No início, usavam apenas a luz do dia, velas ou lamparinas. Os velhos casebres foram postos abaixo e foram construídos quatro alojamentos, ainda muito rudimentares. O núcleo do Abilene foi construído em 1963, mesmo ano da construção do portão do

Sítio do Sossego, como é chamado o pórtico de entrada do acampamento. O sítio também tinha uma panificadora até o final da década de 70, que também servia como oficina de formação profissional de padeiros. Em 1974, começou a construção do Núcleo do Alvorada. Em 1969, José Maciel da Silva chegava para trabalhar no Sítio do Sossego. Ele é citado no livro “Sempre Embaixador” (autobiografia de Alvin Hatton) como peça fundamental para a realização das novas construções que trouxeram melhorias para o acampamento. Na era José Maciel da Silva foram construídos o Salão Nobre, a nova cantina (a que conhecemos até hoje), a ampliação da cozinha, o núcleo Aquário, e o núcleo Arco-íris (Edifício Ruby Collins) em 1982. Entre os anos de 2001 e 2002, o antigo refeitório foi posto abaixo, abrindo caminho para a ampliação de espaço para o estacionamento. Alguns metros à frente, foi construído um novo refeitório: um galpão maior com cozinha ampliada e novinha. Essa foi a última grande obra que trouxe uma nova instalação para o sítio.

### OS NÚCLEOS

Como já mencionado, o sítio passou por várias mudanças e ampliações no decorrer dos anos. Hoje, temos um formato já consagrado há mais de 30 anos, que é um modelo seguido por idades nos acampamentos nacionais. O primeiro núcleo é o Aquário, com quatro cabines e capacidade para cerca de 70 pessoas. O segundo núcleo é o Arco-íris, com capacidade para cerca de 120 pessoas e um salão de reunião que recebe o nome de Paulo de Azevedo. O terceiro núcleo é o Alvorada, com capacidade para cerca

de 50 acampantes. O quarto núcleo é o Abilene. Ele é dividido em Abilene I e Abilene II, com capacidade total para 120 pessoas. Quando falamos do Abilene, não podemos deixar de citar um comandante que teve forte identidade com o núcleo: trata-se do conselheiro de ER Celso Pessoa Mendes. O núcleo Alto da Boa Vista é o quinto núcleo e comporta cerca de 40 acampantes. Ele abriga os meninos com 16 anos e tem quatro cabines pequenas em formato de chalé. O sexto núcleo é o Aspirantes, que foi criado em 2012, após o Fórum de Conselheiros de ER aprovar a mudança de idade dos ER de 16 para 17 anos. O núcleo comporta entre 30 a 40 acampantes. Geralmente ele fica alojado na “casa dos valentes”, próximo a porteira de entrada do sítio. O sétimo é o núcleo dos valentes, para maiores de 18 anos. Ele fica além dos limites do sítio e a quantidade de acampantes é variável. Não tem cabine. Eles acampam de barraca no meio da mata.

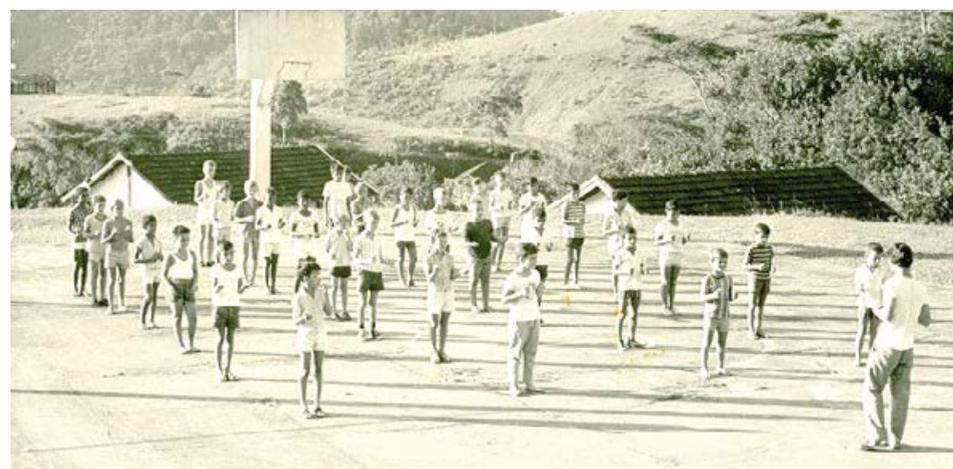
### O FIM DO MUNDO

Para além dos domínios do sítio, não podemos deixar de falar do famoso “Fim do Mundo”. Antes, era conhecido como o acampamento do corpo diplomático, hoje chama-se núcleo dos valentes. Dentre as figuras ilustres que passaram por esse núcleo, não podemos deixar de citar quatro nomes importantes, que representam tantos outros que ainda acampam ou que já passaram por ali, são eles: Samuel Rodrigues de Souza, que colocou o acampamento do corpo diplomático no circuito do Sossego; David Araújo Mariano, certamente uma das figuras mais conhecidas do núcleo,

já foi de bicicleta de Nova Iguaçu-RJ até o Sítio do Sossego e, em 2018, ele foi a pé. São mais de 180 km de distância. Haja fôlego e vontade! Sem dúvida essa é uma tarefa de um valente; Fabiano Lessa, atual coordenador nacional dos ER que foi comandante por anos; e por último, não podemos deixar de citar Eder Hipólito, uma pessoa que não gosta muito de aparecer, mas que todos sabem de sua identificação com núcleo.

### O LEGADO DO SÍTIO SOSSEGO

Hoje, o sítio ainda é realidade para os Embaixadores do Rei. O sítio continua cumprindo seu propósito 70 anos depois de Alvin Hatton realizar seu sonho de construir um acampamento para Embaixadores do Rei. Apesar das dificuldades que a denominação, a organização e o próprio sítio passaram nos últimos tempos, hoje podemos dizer que Deus tem sustentado em sua infinita misericórdia aquele acampamento. Incontáveis são os frutos dos acampamentos nas tardes e manhãs da decisão: são inúmeros pastores, ministros de música e líderes que saíram com convicção do seu chamado após um acampamento. Quantos missionários foram despertados nas horas missionárias e quantos crentes são fiéis no compromisso de orar e ofertar para missões? Incontáveis são as bênçãos que o Senhor derramou naquele lugar. Nossa oração é que ele possa continuar sendo esse lugar de confraternização, de louvor, adoração, devoção e chamado. Que venham mais decisões, mais amizades, mais peças e momentos marcantes, mais cultos em torno de uma fogueira! Que venham mais acampamentos até que o Senhor venha! ■



FÉ PARA HOJE



## Por um Brasil verdadeiramente feliz

**Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob**

Vivemos num país de contrastes, com ilhas de riqueza e luxo e um continente de pobreza e miséria. Há poucos ricos, muitos pobres e, como Batistas brasileiros, não podemos nos conformar com esta realidade dura e sofrida. Como povo de Deus, proclamemos a mensagem da felicidade que há em Cristo a todos os brasileiros. Paraphrasing John Blanchard, “não podemos levar todo o Brasil a Cristo, mas podemos levar Cristo a todo o Brasil”.

### A NOSSA FELICIDADE

Bob Pierce, fundador da organização humanitária ‘Visão Mundial Internacional’, compartilhou: “Que a minha vida seja quebrantada pelas coisas que quebrantam o coração de Deus. O nosso desafio é servirmos ao Pai com amor, servindo às pessoas como fez Jesus” (Mt 20.28). Oremos como Brennan Manning: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, oramos que a nossa experiência de fé corresponda às declarações de crença que fazemos a teu respeito. Concede-nos a coragem de orar. Unge-nos com o espírito de compaixão para que possamos ser o que em tua paixão foste, no nosso tempo; para que sejamos pobres com os pobres, choremos com os que choram, entremos na luta da nossa geração por justiça social, tratando os outros como gostaríamos de ser tratados. Oramos

pela coragem de arriscar tudo em Ti, de estarmos contigo em tua fidelidade a tua missão, nossa missão. Para isto vim ao mundo, para dizer: Eis-me aqui, Senhor, venho fazer tua vontade” (**Assinatura de Jesus, 43,44**).

Temos o desafio diário de andarmos como Jesus por toda a parte fazendo o bem. (At 10.38). Percorrermos vielas, corredores de miséria e caminhos de sofrimento para levarmos Cristo, a graça em carne e osso. Chorarmos diante da miséria de muitos brasileiros, pois Jesus olhava para a multidão com íntima compaixão. As Suas entranhas se moviam em direção aos que sofriam. Esta é a vida feliz, que se importa com o outro e se torna agente da provisão de Deus.

Jesus ensina: “Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia” (Mt 5.7). Gosto da palavra ‘misericórdia’ porque me ensina que o coração de Deus está inclinado para a nossa miséria. Então, nascidos de novo, somos misericordiosos para agirmos como tais. Só compreende a misericórdia quem a experimenta. A nossa felicidade é por um Brasil feliz – brasileiros felizes – e é somente pela salvação que há em Cristo.

O conceito que o mundo tem de felicidade é receber, ganhar, obter o máximo, usufruir abundantemente, mas o conceito cristão é dar, oferecer, ofertar ao máximo, servir com alegria. A nossa felicidade está em repartir a graça, o

coração, o pão, a vestimenta, o espaço, a alegria, o evangelho de Cristo, o Senhor.

### FAZENDO O OUTRO FELIZ

Como podemos fazer o outro feliz? Esta é uma pergunta desafiadora. A resposta é: vivermos a vida de Cristo neste mundo. (Rm 6.1-11; Gl 2.10). Jesus, ao chegar em Nazaré, cidade onde fora criado, cumpriu a missão que o Pai Lhe confiou, que foi profetizada por Isaías (61.1-3), 750 anos antes do Seu nascimento. O texto está muito claro para nós (Lc 4.18,19). O Espírito estava sobre Jesus e O ungiu (aprovou), para anunciar boas novas aos pobres (v.18). Por que anunciá-las? Aqui está a prioridade de Jesus – fazer com que os pobres, os miseráveis, os rejeitados, sejam alcançados. Quem são estes pobres? São aqueles que nada têm e Jesus passa ser o tudo para eles. Aqueles que sentem vazios e precisam ser cheios de Cristo.

Jesus veio também para libertar os cativos, os presos, escravos de si mesmos, dos vícios, de Satanás. Ele veio, com base no Seu sacrifício na cruz, libertar os que creem na suficiência da Sua obra (Gl 5.1). O homem livre em Cristo é verdadeiramente feliz. Os presos precisam da liberdade espiritual. O homem pode estar numa prisão e ser livre porque conheceu a Cristo. Pode estar preso mesmo em liberdade. O conceito da verdadeira liberdade está em Cristo Jesus. Ele é a verdade que liberta (Jo 8.36).

Cristo veio para restaurar vista aos cegos físicos e espirituais. Na verdade, o verdadeiro cego é aquele que não quer ver. O homem pode estar cego fisicamente, mas vendo espiritualmente. Ele curou cegos durante o Seu ministério. Ao voltarem a ver, a alegria da Luz inundou os seus corações. É a verdade do hino 396 do cantor cristão. O homem que passa a ver em Cristo é verdadeiramente feliz.

Mas Jesus veio trazer felicidade aos oprimidos de espírito. Pessoas presas pela idolatria, feitiçaria, ocultismo, esoterismo, pelas heresias, pelo falso Evangelho, pelas religiões orientais, pela pornografia impressa e virtual, imoralidade. Jesus libertou endemoninhados. O endemoninhado gadareno é um exemplo do milagre operado por Cristo. Aquele homem era possesso de uma legião de demônios, pois uma legião romana era constituída de aproximadamente 6.800 homens (Mc 5.1-20). Jesus o libertou. O que nos encanta e impressiona é o que diz o verso 15: “Quando se aproximaram de Jesus e viram o endemoninhado, o que fora possuído pela legião, sentado, vestido e em perfeito juízo, ficaram com medo”. Agora ele era feliz porque Cristo, e não mais o diabo, era o centro da sua vida. Sim, feliz porque Cristo era o seu Senhor e a razão da sua vida. Oremos e trabalhemos por um Brasil verdadeiramente feliz! ■

## OBSERVATÓRIO BATISTA

# Igrejas e crentes pós pandemia - Como será a volta?

**Lourenço Stelio Rega**

Logo após a declaração da pandemia pelo novo coronavírus, em meados de março de 2020, buscamos avaliar o cenário que estaria e estava sendo construído diante da vida eclesial e em geral. Nesta coluna foram escritos inúmeros artigos com o objetivo de ajudar aos colegas pastores, líderes e membros das Igrejas. Desejando cópia é só me escrever (rega@batistas.org).

Ainda estamos em um vai e vem sobre o término da quarentena diante do complexo quadro em nosso país, agravado pelo colorido político que tem sido dado ao tema. Não é possível delinear com segurança se estamos, no momento, no final da primeira fase da contaminação pelo Sars-Cov2, se na segunda fase ou mesmo em alguma onda de novas mutações do vírus.

Logo no início desse período, o amigo jornalista Neri Lopes convidou diversos líderes evangélicos para "lives" sobre o tema e daí pudemos contribuir com um capítulo para a publicação do primeiro livro evangélico sobre a pós-pandemia ("Cristianismo Pós-pandemia - impacto e oportunidade", organizado pelo próprio Neri e publicado pela Editora Vida). Fiquei encarregado do capítulo 3, com o título "Novos desafios com a virtualização do sagrado - rupturas e descobertas no tempo da quarentena pelo coronavírus", em que foi possível desenhar seis referenciais ou paradigmas que foram construídos ao longo da nossa história evangélica, dentro e fora do país, que modelaram e formataram a cultura eclesial dando-lhe sustentação para seu funcionamento e legitimação, que, com a quarentena, foram fragilizados, pois perderam, em grande parte, sua sustentação, abrindo oportunidade para um cenário novo no ambiente eclesial, que tem sido bem atendido por diversos líderes e Igrejas, mas, infelizmente não é possível observar o mesmo em gigante espaço de

comunidades e Igrejas evangélicas espalhadas pelo país.

Como serão, então, os crentes e as Igrejas pós quarentena? Foi a pergunta chave quando se imaginava que ela finalmente iria nos dar trégua na metade final do ano passado. Isso me levou a elaborar um questionário com o objetivo de fazer prospecção no ambiente evangélico em nível nacional. Colocado o questionário na *Internet* e feita a divulgação em diversos setores, foi possível obter diversos indicadores que deverei divulgar nas próximas semanas. Foram 3.067 participantes espalhados pelo país, com 40 itens para respostas.

Hoje vou divulgar alguns itens gerais e dois interligados para demonstrar a importância deste levantamento de informações de campo com diversos indicadores.

Dos participantes tivemos a colaboração das seguintes denominações:

- 89,2% - Batista
- 3,9% - Assembleia de Deus
- 2% - Presbiteriana
- 0,6% - Metodista
- 0,3% - O Brasil Para Cristo
- 1,1% - Cristã Evangélica
- 1,2% - Outra Igreja não pentecostal
- 1,7% - Outra Igreja pentecostal

Tivemos a participação de 16 Estados da Federação, destacando-se

- 35,4% - São Paulo
- 15,1% - Rio de Janeiro
- 7,2% Bahia
- 5% - Paraná
- 4,9% - Minas Gerais
- 4,5% - Espírito Santo

Quanto à idade:

- Até 18 anos - 0,6%
- de 18 a 29 anos - 9%
- de 30 a 39 anos - 17,1%
- de 40 a 49 anos - 26,6%
- de 50 a 59 anos - 29,1%
- de 60 a 70 anos - 14,8%
- acima de 70 anos - 2,8%

Quanto ao sexo, tivemos: Masculino: 52,9% e feminino: 47,1%

O destaque de hoje fica para a pergunta dirigida somente a membros da Igreja (não para pastores): "Você assistiu sermões, mensagens e/ou exposições bíblicas de outros expositores além de seu pastor?" Onde obtivemos 2.127 respostas com a seguinte apuração: Sim: 85,8% e não 14,2%

E para quem respondeu "sim" apontamos outra indagação: "Se sim, escolha a melhor resposta", com a seguinte apuração:

- 28% - Encontrei expositores melhores que meu pastor
- 9,6% - Não encontrei expositores melhores
- 62,4% - Os expositores que assisti/ouvi eram semelhantes

O que isso aponta para nós pastores, pregadores e líderes? Para início de conversa, posso dar algumas sugestões. Por exemplo, com a pandemia/quarentena, conforme descrevo no capítulo do livro citado neste artigo, surgiu a democracia digital, de modo que os crentes tiveram maior descortinamento do acesso a outros pregadores/preletores e isto implica também em alguns indicadores importantes:

• Há pregação e ensino da Bíblia para além do domingo, do templo, do púlpito e do pastor de sua Igreja, portanto, redução ou perda da exclusividade do líder local;

• A exclusividade fragilizada leva ao próximo passo, em que pregações/palestras/sermões podem ser objeto de comparações entre preletores/pregadores;

• O crente fica exposto a outras alternativas teológico-doutrinárias para além do que é pregado e ensinado em sua Igreja indicando que, se não recebeu as ferramentas necessárias para interpretar e compreender a Bíblia, estará sujeito a acessar a alternativas teológicas variadas deixando de ser como os

crentes de Bereia que conferiam tudo o que ouviam com as Escrituras (At 17.11,12);

• Os 9,6% que entenderam não ter encontrado expositores melhores apontando para quantidade que indica preocupante volume de fragilidade de púlpito. Se menos de 10% dos pregadores não conseguem atender melhor que os demais ouvidos/assistidos, então a tendência poderá ser a migração destas pessoas para outras comunidades ou Igrejas, a não ser que o atendimento pessoal e pastoral possa ser mais do que suficiente para compensar o que acontece pelo púlpito;

• Se para 62,4% que encontraram expositores semelhantes a situação pode dar indicativa positiva, pois seu pastor segue alguma tendência da maioria, mas também poderá não ser tão segura assim, pois seus pastores precisarão se manter bem atualizados com suas mensagens, além de manter bom nível de qualificada comunicação. Uma "disputa" que vai demandar muito trabalho e atualização constante, de certo modo manter a "tropa" mais dedicada;

• 28% apontando que existem pregadores melhores é nível preocupante que, na volta da quarentena poderá trazer de imediato o afastamento do crente de sua comunidade ou Igreja ou, pelo menos, a busca por outras alternativas, a não ser que o acolhimento e o atendimento pastoral tenha elevado nível de qualidade.

São alguns indicadores que já apontam caminhos preocupantes para a volta da quarentena e outros indicadores poderão ser obtidos. O que é possível sugerir é que pastores e líderes busquem com humildade dialogar com seu povo para ouvir dele o que esperam para esse retorno.

Se você tiver mais sugestões de indicadores que foi possível obter destes dados me escreva: rega@batistas.org. ■

CAMPANHA INFANTIL

# VIVA! JESUS É PODER MISSÕES MUNDIAIS

**NÃO DEIXE AS CRIANÇAS DE FORA  
DO QUE DEUS ESTÁ FAZENDO NO MUNDO.**

ACESSE: [MISSOESMUNDIAIS.COM.BR/CAMPANHA](http://MISSOESMUNDIAIS.COM.BR/CAMPANHA)

